

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (12)

December 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/161220231828>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1828>



Relato de Caso - Evolução da pontuação em escala clínica e de qualidade de vida de um paciente com Huntington tratado com estimulação magnética transcraniana

Case Report - Evolution of the clinical and quality of life scale scores of a patient with Huntington's treated with transcranial magnetic stimulation

Corresponding author

Pablo Ramon Fruett da Costa

Hospital São José / Universidade Federal de Santa Maria

drpablopesquisas@gmail.com

Cleonir Aparecida Salvario

Universidade Federal de Mato Grosso

Anderson José Manoel de Campos

Universidade Federal de Mato Grosso

Helena Simpson Laguardia

Universidade Federal de Mato Grosso

Frederico Lisita Costa

Universidade Federal de Mato Grosso

Antonio Moraes Farias Neto

Universidade Federal de Mato Grosso

Anderson José Lemos de Medeiros

Universidade Federal de Mato Grosso

Daniele Buitrago de Souza

Faculdade Atenas - Sete Lagoas

Bruno Francesco Procat da Costa

Universidade Federal de Mato Grosso

Tiemi Fukushima Neves

Universidade Evangélica de Goiás

Resumo. A doença de Huntington (DH) é uma patologia neurodegenerativa que cursa com perdas motoras associadas a uma síndrome demencial de grande morbidade, cuja incidência aumenta com a idade. Não há cura, sendo as opções terapêuticas voltadas à melhora da qualidade de vida. O presente relato traz um paciente com Doença de Huntington avançada abordado com terapia farmacológica otimizada e protocolo de estimulação magnética transcraniana, avaliado

em dois momentos distintos do curso terapêutico, denotando melhora na pontuação em escalas clínicas e de qualidade de vida, sendo necessários maiores estudos para ampliar a relação dessa terapêutica e o resultado observado no presente relato.

Palavras-chave: Doença de Huntington, Neurologia, Neurologia Funcional.

Abstract. Huntington's disease (HD) is a neurodegenerative pathology that causes motor losses associated with a highly morbidity dementia syndrome, the incidence of which increases with age. There is no cure, and therapeutic options are aimed at improving quality of life. The present report presents a patient with advanced Huntington's Disease treated with optimized pharmacological therapy and transcranial magnetic stimulation protocol, evaluated at two different moments of the therapeutic course, showing an improvement in scores on clinical and quality of life scales, requiring further studies to expand the relationship between this therapy and the result observed in the present report.

Keywords: Huntington's disease, Neurology, Functional Neurology.

Introdução

A doença de Huntington (DH), como definida por Mohapel (2011), é uma desordem neurodegenerativa clinicamente expressa por perda progressiva de coordenação motora, além de instalação de alterações cognitivas, psiquiátricas que caracterizam uma síndrome demencial.

Embora não haja dados e estudos extensivos sobre sua prevalência no Brasil, autores como Cariman (2022) destacam que acomete aproximadamente de forma igual ambos os sexos, com uma média de idade aproximada de 50 anos. Há um componente genético, e atinge diversos grupos socioeconômicos. De acordo com Santana (2021), a doença produz grande impacto para os pacientes e familiares, por ocasionar prejuízo funcional importante.

Alberti e Gonçalves (2022) discutem que não há uma cura para a doença, e as opções terapêuticas atuais possuem um caráter paliativo, e objetivam melhorias na qualidade de vida do paciente.

Nesse contexto, a terapia de estimulação magnética transcraniana (TMS) surge como uma opção, tendo demonstrado, segundo Latorre (2019) impacto positivo na terapêutica desses pacientes, ainda que sejam necessários maiores estudos para quantificação e comprovação de sua eficácia.

O presente estudo objetiva relatar um caso de DH tratado com um protocolo de 12 sessões de TMS e demonstrar o impacto na pontuação na escala clínica da doença de Huntington, bem como na avaliação de qualidade de vida.

Métodos

Foram realizadas 2 avaliações em um paciente com diagnóstico prévio de DH, tratado com terapia medicamentosa otimizada.

Avaliação clínica e de qualidade de vida

Para avaliação clínica da doença, foi utilizado o escore *Unified Huntington's Disease Rating Scale* (UHDRS). Já para avaliação da qualidade de vida, foi utilizada a escala WHOQOL-bref, uma abreviação da escala original da World Health Organization. A escala WHOQOL-bref já foi utilizada em diversos estudos para avaliação de pacientes com DH, tais como Junca (2023).

Aplicação

As avaliações foram realizadas imediatamente antes do tratamento, imediatamente após o tratamento e 1 mês após aplicação do protocolo.

Foi aplicada a escala WHOQOL-BREF através de entrevista clínica antes e depois da realização do protocolo de 10 sessões.

Relato de caso

Paciente, sexo M, 64 anos. Início do quadro há 12 anos com agitação motora, inquietação e prejuízo do controle comportamental, com surgimento de impulsividade, agressividade e sinais de depressão, com isolamento social, evoluindo com aparecimento de movimentos coreicos, pior em momentos de agitação e estresse, impedindo gradualmente suas atividades. Perda das atividades instrumentais da vida diária em 2016, perda de atividades não instrumentais da vida diária em 2017.

Hoje, depende da esposa para caminhar, vestir-se, realizar sua higiene pessoal, mesmo com farmacoterapia otimizada com baclofeno e risperidona. Cálculo do UHDRS 41/60. Ao exame psíquico e avaliação por meio da WHOQOL-BREF, o paciente se apresentou insatisfeito com a sua qualidade de vida, com alto grau de dependência e prejuízo significativo dos domínios saúde física, saúde psicológica, relações sociais e ambiente. Foi indicada a realização de 10 sessões de terapia de estimulação magnética transcraniana (TMS).

Após as 10 sessões, foi realizada uma nova avaliação dos escores, com recálculo do UHDRS em 41/60 pontos, com melhora principalmente no domínio psicológico, evolução com redução da sintomatologia. O paciente se apresentou à consulta mais otimista e entusiasmado, com melhor adesão aos planos terapêuticos e melhor comunicação. O WHOQOL-BREF após o tratamento evidenciou melhora dos domínios globais, mais significativo no domínio de saúde física. Foi mantido o mesmo esquema farmacológico de início.

Resultados e discussão

A doença de Huntington é uma desordem neurodegenerativa devastadora tanto para os pacientes quanto para seus familiares e cuidadores,

tendo prejuízos motores, cognitivos e comportamentais importantes (BATES, 2015).

Tem elevada morbimortalidade e tratamento com eficácia limitada na modificação do curso da doença, sendo necessárias abordagens multidisciplinares e terapias ainda em estudo para minimização de seus efeitos negativos. (SANTANA, 2021).

Nesse contexto, a terapia de estimulação transcraniana apresenta-se como uma modalidade de tratamento adicional à farmacoterapia otimizada, para minimizar efeitos da doença. Embora esse uso não tenha evidências científicas robustas, o papel da TMS no tratamento de depressão, transtornos ansiosos e outras

manifestações motoras está bem elucidado (NOISEUX, 2021).

O objetivo, portanto, é promover qualidade de vida ao paciente, já que são poucas as alternativas que modificam o curso da doença. (CARVALHO, 2019). Nesse sentido, a ferramenta de avaliação WHOQOL-BREF se mostra uma ferramenta bem estabelecida para avaliação de qualidade de vida em diversos perfis de pacientes, inclusive nos com Doença de Huntington (JUNCA, 2023).

A escala provê uma pontuação individual em cada um dos domínios avaliados: saúde física, psicológica, relações sociais e ambiental, que variam de 0 (pior qualidade de vida) a 100 (melhor qualidade de vida).

Tabela 1. Demonstrativo da % de pontuação na escala WHOQOL- BREF no caso analisado.

Domínio	Antes do protocolo	Após o protocolo
Saúde física	25	63
Psicológico	25	56
Relações sociais	31	56
Ambiental	44	63

Assim, o caso descrito demonstra sucesso na aplicação de um protocolo de estimulação repetitiva. Os riscos dos efeitos Hawthorne e placebo não podem ser descartados em relatos com metodologia limitada. Os efeitos a longo prazo não foram avaliados.

Conclusão

A aplicação do protocolo de estimulação magnética transcraniana repetitiva obteve sucesso em melhorar subjetivamente a qualidade de vida avaliada através da ferramenta WHOQOL-BREF, bem como os sintomas avaliados pela escala UHDRS. No entanto, são necessários estudos com metodologias cegas e randomizadas para elucidar o papel dessa intervenção, além de descartar a participação dos efeitos Hawthorne e Placebo. Ainda assim, essa intervenção se mostrou promissora em casos de Doença de Huntington.

Referências

BATES, Gillian P. et al. Huntington disease. **Nature reviews Disease primers**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2015.

CARVALHO, Ana Catarina Pereira Quintas Guedes. Doenças neurodegenerativas: uma visão gliocêntrica. 2021.

CARIMAN, Mariana Oliveira Ramalho; SESTI, Luís Fernando Castagnino. Perfil dos portadores da Doença de Huntington no Brasil. **Research, Society and**

Development, v. 11, n. 7, p. e6511729565-e6511729565, 2022.

JUNCA, Estefanía et al. Brain, cognitive, and physical disability correlates of decreased quality of life in patients with Huntington's disease. **Quality of Life Research**, v. 32, n. 1, p. 171-182, 2023.

LATORRE, Anna et al. The use of transcranial magnetic stimulation as a treatment for movement disorders: a critical review. **Movement Disorders**, v. 34, n. 6, p. 769-782, 2019.

MACHADO, Miriam Caroline Alberti; GONÇALVES, Vanessa Regina. Doença Neurodegenerativa Rara: Uma Análise na Doença de Huntington. 2022.

MOHAPEL, Joana M. Gil; REGO, Ana Cristina. Doença de Huntington: uma revisão dos aspectos fisiopatológicos. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 4, p. 724-734, 2011.

NOISEUX, Clémence et al. Repetitive transcranial magnetic stimulation for major depressive disorder comorbid with huntington's disease: a case report. **NeuroSci**, v. 2, n. 4, p. 400-404, 2021

SANTANA, Carlos Fernando Morais; FERREIRA, Lis Campos; MATOS, Marcos Danilo Azevedo. O estado da arte do tratamento da doença de Huntington The state of the art on treatment of Huntington's disease. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14016-14033, 2021.